

CINEMATECA PORTUGUESA-MUSEU DO CINEMA
ARIEL DE BIGAULT: MARGENS ATLÂNTICAS
20 de Setembro de 2022

CARIOCAS, LES MUSICIENS DE LA VILLE / 1987

Argumento e realização: Ariel de Bigault / **Para a série:** “Éclats Noirs du Samba” / **Imagem:** Guy Gourley, António Carlos Seabra / **Montagem:** Alberto Yaccellini / **Som:** Léonce Marti / **Com:** Martinho da Vila, Paulo Moura, Rosinha de Valença, Nelson Sargento, Wilson Moreira, Tia Carmen, Pixinguinha, Candeia, Beto Cazes, Henrique Cazes; eos grupos Fundo do Quintal, Miguelzinho, Zé da Velha e Velha Guarda da Portela, desfiles de escolas de samba da Portela, Mangueira, Vila Isabel / **Com a participação de:** Grande Othelo e Joel Rufino dos Santos / **Excertos dos filmes:** "Rio Zona Norte" de Nelson Pereira dos Santos, "Pixinguinha" de João Carlos Horta, "Partido Alto" de Leon Hirszman /

Produção: Feeling, TF1, PI Production (França, Canadá, Suíça) **Produtor:** Hubert Niogret / **Direção de Produção:** Teresa Brandão Costa / **Cópia:** Ariel de Bigault, em ficheiro, cor, 58 minutos / **Primeira apresentação pública:** em data não identificada / Primeira exibição na Cinemateca.

PAULO MOURA, UNE INFINIE MUSIQUE / 1987

Argumento e realização: Ariel de Bigault / **Para a série:** “Éclats Noirs du Samba” / **Imagem:** Guy Gourley, António Carlos Seabra / **Montagem:** Alberto Yaccellini / **Som:** Léonce Marti / **Com:** Paulo Moura e o seu grupo, e com os músicos Djalma Correa, Jorge Degas, Turibio Santos, Clara Sverner, Raphael Rabello, Zé da Velha, Joviniano e os grupos Fundo do Quintal, Escola de Samba Imperatriz Leopoldinense / **Com a participação de:** Grande Othelo e Joel Rufino dos Santos.

Produção: Feeling, TF1, PI Production (França, Canadá, Suíça) **Produtor:** Hubert Niogret / **Direção de Produção:** Teresa Brandão Costa / **Montagem:** Alberto Yaccellini / **Cópia:** Ariel de Bigault, em ficheiro, cor, 56 minutos / **Primeira apresentação pública:** em data não identificada / Primeira exibição na Cinemateca.

filmes de ARIEL DE BIGAULT

Duração total da projeção: 114 min

com a presença de Ariel de Bigault

“Vai ter que amar a liberdade, só vai cantar em *Tom Maior*, vai ter a felicidade de ver um Brasil melhor”

(Martinho da Vila, *Tom Maior*)

Os dois filmes desta sessão fazem parte de uma série de quatro documentários intitulada "Éclats Noirs du Samba" (1987), com realização e argumento de Ariel de Bigault. Dos quatro, **Cariocas, les Musiciens de la Ville** é o mais abrangente, dado que não se centra propriamente num músico, mas no samba enquanto género musical. Ancorado em muitas entrevistas com músicos e outros artistas, que a tantos anos de distância assumem um valor documental incalculável, **Cariocas** assenta nestes testemunhos, mas também em inúmeras imagens de arquivo: concertos e imagens extraídas de outros filmes, neste caso

Rio Zona Norte, de Nelson Pereira dos Santos, **Pixinguinha**, de João Carlos Horta, e **Partido Alto** de Leon Hirszman.

Em **Cariocas, les Musiciens de la Ville** Ariel de Bigault apresenta-nos a história do samba e das suas origens cariocas, revelando como no século XX o samba se desenvolveu a partir de outros géneros e como se foi subdividindo em várias tendências. Quem nos guia é o actor, músico e compositor Grande Othelo, assim como o escritor e historiador Joel Rufino dos Santos. Esta viagem ao coração do samba começa com o lindíssimo *Tom Maior*, composto por Martinho da Vila, e é atravessada por um extraordinário diálogo entre Othelo e Martinho da Vila, que se nos apresenta em todas as suas qualidades humanas, para lá dos dotes musicais. Um artista que revela como a sua base continua a ser a favela onde vive, escolhendo assim um modo de vida diferente daqueles artistas negros que vão ascendendo socialmente, deixando o passado para trás. Se o samba é descrito como intrinsecamente carioca, o mesmo acontece com Martinho da Vila, cuja “apologia” é ainda feita por Joel Rufino dos Santos que salienta como os compositores de samba do Rio de Janeiro estão profundamente enraizados na sua cidade, ao mesmo tempo que refere o batuque baiano e a cultura matriarcal de tradição africana como elementos fundadores do samba. Um documentário que assim se revela fundamental para o conhecimento da cultura brasileira e da sua raiz multicultural.

Grande Othelo é uma personagem fascinante que atravessa este e os vários episódios da série, percebendo-se claramente no dedicado a Zézé Motta o seu importante papel de abrir horizontes para a cultura negra e para o espaço dos negros na sociedade brasileira. No segundo filme da sessão, **Paulo Moura, Une Infinie Musique**, é também Grande Othelo que revela como Paulo Moura faz a conciliação da música erudita com a música popular, juntando os dois tipos de músicos. Já Joel Rufino Santos encontra em Paulo Moura a sofisticação de outras figuras negras do futebol ou da literatura brasileira, e acentua a sua ligação à Gafieira, os tradicionais bailes de fim-de-semana do Rio de Janeiro. Rufino Santos aponta certamente como a aparente espontaneidade de Paulo Moura e do seu grupo tem por detrás uma grande sofisticação.

Bigault mostra como Paulo Moura assimilou diversos tipos de música considerados não negros como a música erudita brasileira ou a instrumentalização europeia e a música de inspiração africana, apresentando-nos Paulo Moura como um criador extremamente completo. Compositor, instrumentista (saxofonista, clarinetista, chefe de orquestra), dirigindo e trabalhando com os mais diversos tipos de formações, revela-nos um repertório variado, mais uma vez ancorado na cultura popular do Rio de Janeiro, entre o jazz e os bailes de Gafieira. Como bem diz Joel Rufino dos Santos, “Paulo Moura é um dos artistas mais civilizados do Brasil. Na sua música você reconhece a combinação de várias matrizes que elevou a um outro patamar. Ele pegou o que havia antes dele e pôs mais adiante.” Eis a grande virtude destes dois documentários e da série em que se inserem: estabelecer ligações e retratar criadores afro-brasileiros que tiveram um papel essencial na música brasileira.

Joana Ascensão